

Artigo

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO
USUÁRIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**THE IMPORTANCE OF INCLUSION OF THE FAMILY IN THE
TREATMENT OF THE USER AT THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER**

Gabriela Maria Ferreira Pessoa¹

Samira Alves Braga²

Maura Vanessa Silva Sobreira³

Edjane Leite Santos⁴

Alexsandra Layani Faustino de Andrade⁵

Adriana Maria Macêdo de Almeida Tofóli⁶

RESUMO - Objetivo: Compreender a importância da inclusão da família no tratamento do usuário no Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Este estudo consistiu em uma revisão de literatura, utilizando como bases de dados o MEDLINE, LILACS e SciELO. **Resultados:** Os documentos encontrados discorreram sobre a reflexão e a compreensão da importância da inclusão da família no tratamento de usuários do Centro de Atenção Psicossocial. **Conclusão:** Este estudo permitiu compreender a importância da família junto aos serviços substitutivos no tratamento dos indivíduos em sofrimento mental, possibilitando que a família quando engajada no cuidado ao usuário do Centro de

¹Assistente Social, especialista em Saúde Mental, e-mail: andessonbr@hotmail.com;

²Enfermeira assistencial na Unidade de Pronto Atendimento – UPA em Cajazeiras, PB, Brasil, pós-graduanda em Saúde Coletiva, Saúde da Família e Saúde Pública pela FSM, e-mail: saamirabraga@hotmail.com.;

³Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de SP, Mestre em Enfermagem- UFRN, Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com;

⁴Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, especialista em Processos Educacionais pelo Instituto Sírio Libanês. São Paulo, e-mail: edjane_leite@hotmail.com;

⁵Enfermeira, especialista em Saúde Coletiva pela FSM, e-mail: lalinhaenf@hotmail.com;

⁶ Nutricionista, especialista em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva, e-mail: dricamacedotofoli@gmail.com.



Artigo

Atenção Psicossocial possibilita melhora do quadro, maior participação do usuário nas atividades destinadas para fins terapêuticos e mais aceitação par o tratamento em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Família.

ABSTRACT - Objective understand the importance of family inclusion in the treatment of the user in the Psychosocial Care Center. **Methodology:** This study consisted of a literature review, using MEDLINE, LILACS and SciELO as databases. **Results:** The researches found on the reflection and the understanding of the importance of family inclusion in the treatment of Psychosocial Care Center users. **Conclusion:** This study allowed us to understand the importance of the family to substitutive services in the treatment of mentally ill individuals, enabling the family, when engaged in care to the Psychosocial Care Center user, to improve the situation, increase the user's participation in therapeutic activities and more acceptance for treatment in mental health.

Keywords: Mental Health; Mental Health Care; Family.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde –OMS, cerca de 400 milhões de pessoas no mundo sofrem de algum tipo de transtorno neuropsiquiátrico, como transtornos mentais ou neurobiológicos, ou ainda problemas psicossociais como os relacionados como uso abusivo de álcool e outras drogas. O sofrimento psíquico para a sociedade exibe uma ideia de incapacidade e improdutividade, causando vergonha em familiares e pessoas próximas com relação à condição de sujeito que sofre (FIGUEIREIDO; DELEVATI; TAVARES, 2014).

A Reforma Psiquiátrica, desde a sua concepção teve como foco as intervenções baseadas em novos paradigmas e conceitos, onde se dá mais embasamento às intervenções que foquem em atividades que envolvem as equipes multi e interdisciplinares e a mudança do conceito e da visão da loucura como algo marginalizado, excluindo a antiga ideia que a pessoa em sofrimento psíquico, deve ficar



Artigo

trancado, afastado do convívio social em hospitais antes conhecidos como manicômios (SANTIN; KLAFKE, 2011).

A loucura em um conceito bem antigo estava ligada à marginalidade, às internações como maneira de excluir, à visão diabólica do sujeito em sofrimento, ao choque elétrico como tratamento e principalmente o afastamento da família. Com a Reforma Psiquiátrica, todos os modelos antigos de tratamento à pessoa em sofrimento mental foram redefinidos, baseado numa nova proposta de assistência voltada para a qualidade da assistência do sujeito e da família. A Reforma Psiquiátrica possibilitou o provimento da lei de proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, com crítica no modelo hospitalocêntrico (AMARANTE, 1994).

A partir do ano 2001 a luta pela saúde mental no Brasil foi se tornando mais intensa, proporcionando novas orientações, principalmente discursivas, sendo os serviços substitutivos como o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS o marco dos avanços da reforma. O CAPS tem emergido como principal estratégia para a transformação do modelo asilar, garantindo os direitos do usuário oferecendo um serviço que se diferencia das estruturas antes tradicionais e que se oriente pela ampliação do espaço de participação social do sujeito que sofre, pela democratização das ações, pela não segregação do adoecimento psíquico e pela valorização da subjetividade, com base nas ações multiprofissionais. Assim, entendemos que o CAPS se configura como serviço de referência e de tratamento a pessoas que sofrem de transtornos mentais severos e persistentes, os quais justificam a permanência do paciente em um lugar de atendimento intensivo, comunitário personalizado e promotora de saúde (LEAL; ANTONI, 2013).

É imprescindível entender que a Reforma Psiquiátrica e os serviços substitutivos devem contar com a participação primordial da família, assumindo um espaço maior em detrimento da sociedade. A relação da família com o indivíduo em sofrimento mental deve ser construída tendo em vista o acolhimento sem limites relacionados a preconceito, respeitando o indivíduo, a família e o sofrimento de ambos. É importante, nesse contexto entender que a família é tida como o lugar de possível convivência do portador de transtorno mental, provedora de cuidado, necessitando de auxílio de serviços de saúde mental. Assim, o cuidado em saúde mental a parti da Reforma Psiquiátrica é partilhado entre família e serviços de saúde (SANTIN; KLAFKE, 2011).

O interesse em pesquisar sobre o tema em questão surgiu mediante a afinidade por parte da pesquisadora pela área de saúde mental, com ênfase na participação familiar no processo de cuidar. Sendo o seu objetivo central entender a importância da inclusão da família no tratamento do usuário no Centro de Atenção Psicossocial. O mesmo poderá vir



Artigo

a contribuir socialmente, pois abordará um assunto relacionado à importância da participação familiar no cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico, além de servi como parâmetro para que muitos profissionais e serviços busquem incentivar a participação familiar no processo de cuidar, norteando a necessidade de estimular a inserção da família no cotidiano do indivíduo em sofrimento mental. Cientificamente falando, este estudo poderá vir a contribuir para novas publicações sobre o tema contribuindo para cada vez mais melhoria dos serviços voltados aos indivíduos em sofrimento mental.

Sob essa perspectiva, este estudo teve como objetivo geral - Compreender a importância da inclusão da família no tratamento do usuário no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. Teve como objetivos específicos: Descrever as características da família, necessárias a sua inclusão no tratamento do usuário do CAPS; Pontuar fatores relacionados à inclusão da família na melhora do tratamento do usuário do CAPS; Discutir os aspectos da relação usuário-serviços-família.

METODOLOGIA

Este estudo diz respeito a uma revisão de literatura, de cunho descritiva. A revisão de literatura se caracteriza pela análise de pesquisas relevantes que dão amparo para a tomada de decisão possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de identificar lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a realização de novos estudos (LAKATOS, 2009).

Para a construção deste trabalho, foram seguidas seis etapas. Na primeira etapa, houve a escolha do tema e da questão norteadora. Esta etapa é a mais importante, pois norteia a construção da revisão de forma bem elaborada. Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. A etapa seguinte permitiu a extração das informações e resultados relevantes. Na quarta etapa houve a leitura e análise de forma crítica e sistemática dos estudos. Nas etapas finais houve a finalização com a interpretação e discussão dos resultados e posteriormente apresentada uma síntese do conhecimento adquirido.

A amostragem levantada para dar suporte a este trabalho de revisão, teve como foco a literatura acadêmica especializada da área, sendo esta pesquisa caracterizada por um recorte atemporal, tendo como bases os dados da *National Library of Medicine, Estados Unidos da América* - MEDLINE e *Literatura Latino-americana e do Caribe em*



Artigo

Ciências da Saúde - LILACS e *Scientific Electronic Library* - SciELO. Os descritores utilizados e controlados foram: saúde mental, assistência à saúde mental, família.

No primeiro filtro foram encontrados para análise e discussão dos dados 23 artigos, sendo que no final da leitura criteriosa e baseado no objetivo desta pesquisa, apenas 08 artigos dizem respeito aos principais resultados que corroboram sobre a importância da inclusão da família no tratamento do usuário no Centro de Atenção Psicossocial.

Os resultados foram analisados e apresentados a partir de tabela, distribuída respectivamente com intuito de classificar os artigos analisados, destacando como resultados a importância da inclusão da família no tratamento do usuário no Centro de Atenção Psicossocial. Os critérios de inclusão serão: artigos com texto completo, em português, entre 2009 a 2017, que correspondem aos anos com recentes pesquisas. Os critérios de exclusão serão: artigos repetidos entre as bases de dados, que não versassem sobre a temática ou não corroborem com os objetivos da pesquisa e em outras línguas.

RESULTADOS

As pesquisas encontradas discorrem sobre a reflexão e a compreensão da importância da inclusão da família no tratamento do usuário no Centro de Atenção Psicossocial, evidenciando a importância a participação familiar no contexto do cuidado em saúde mental. A quadro 1 mostra as bases de dados em que os artigos foram encontrados, descrevendo de forma sistemática a apresentação dos artigos utilizados, no que diz respeito a: título, periódico, autor, ano e resultado das pesquisas.



Artigo

Quadro 1. Distribuição dos artigos, quanto o título, periódico, autor, ano e resultados.

TÍTULO	PERIÓDICO	AUTOR	ANO	RESULTADOS
A família no contexto da Reforma Psiquiátrica	Revista Internacional de história e política e cultura jurídica	PORTO, F. F. A.; REZENDE, M. M.; GOMES, M. B.	2016	O estudo demonstrou que as rupturas nas relações familiares e do cotidiano decorrentes de reinternações hospitalares, podem intensificar sintomas psicóticos, acionando e enrijecendo defesas psíquicas primitivas como o isolamento e dificultando, portanto, o reestabelecimento dos laços afetivos e sociais no retorno ao convívio familiar. Sendo assim, a família é considerada importante para a terapêutica do paciente e possibilidade de melhora de seu quadro.
Participação da família no tratamento dos usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas	Revista Bras. Pesq. Saúde.	SILVA, B. L. C. et al.	2012	A família continua sendo a base de todo ser humano, fundamentando os processos essenciais do desenvolvimento psíquico do sujeito. Dessa maneira, é importante incluir a família no campo da saúde mental, como forma de resgatar os vínculos afetivos.



Artigo

A inclusão da família na atenção psicossocial: uma reflexão	Revista eletrônica de Enfermagem	MIELKE, F. B. et al.	2010	A família é considerada objeto de cuidado do indivíduo em sofrimento psíquico, necessitando que os serviços substitutivos dêem maior atenção a inclusão da família no processo de cuidado, na reconstrução da vida e na inserção do convívio social.
A inserção da família nos centros de atenção psicossocial Sob a ótica de seus atores sociais	Texto & Contexto	BIELEMANN, V. L. M. et al	2009	O estudo demonstrou que a família contribui com o processo terapêutico, devendo assim ser considerado sujeito da ação, e não, um simples receptáculo de informações, passivo e inerte, sendo necessário inclui-la no processo terapêutico, uma vez que isso estimula o indivíduo que sofre ao progredir no tratamento.
A influência da inclusão da família no processo terapêutico de pacientes com transtornos mentais atendidos pelo centro de	Texto & Contexto	RODRIGUES, A.PALMA, D. L.	2015	Os resultados apontam que o acompanhamento e inclusão da família no processo terapêutico dos pacientes com transtorno mental, proporcionam melhora e facilidade na remissão dos sintomas dos usuários



Artigo

atenção
psicossocial em
uma cidade do
meio-oeste
catarinense

Reforma Psiquiátrica, trabalhadores de saúde mental e a “parceria” da família: o discurso do distanciamento	Interface	PINHO, L. B.; HERNANDEZ, A.M. B.; KANTORSKI, L. P.	2010	É importante a busca da inclusão familiar uma vez que este estudo demonstrou ser a família importante para proporcionar melhora do quadro terapêutico.
A família e o cuidado em saúde mental	BARBARÓI	SANTIN, G.; KLAFKE, T. E.	2011	Os serviços que se pautam pela reforma psiquiátrica, ainda é emergente, especialmente no que se refere ao segmento família, uma vez que esta é fundamental no processo terapêutico do indivíduo em sofrimento psíquico.
A representação social de familiares nos centros de Atenção psicossocial	Escol. Anna Nery	MIRANDA, F. A. N.	2011	A inclusão de familiares no tratamento do usuário do CAPS favorece melhoras substanciais nas condições de vida e de saúde, dentro e fora do lar.

Muitos estudos apontam frente a antigos conceitos, que a pessoa em sofrimento psíquico necessitava de internamento e exclusão social e familiar, trazendo nessa concepção ideia de alívio para a família ao mesmo tempo que gerava sofrimento



Artigo

relacionado ao afastamento e quebra no vínculo afetivo. Sendo por muito tempo essa tese defendida e até hoje entendida como necessária por parte da maioria dos familiares. Porém, com as bases da reforma psiquiátrica, frente a novos conceitos entende-se que os serviços substitutivos, juntamente com a participação familiar podem ser um elo que viabiliza a um tratamento mais humanizado com boas possibilidades terapêuticas e que permite a reinserção social do usuário do CAPS sem quebra de vínculo afetivo (PORTO; REZENDE; GOMES, 2016).

As famílias são diretamente afetadas quando se fala em sofrimento mental, uma vez que convivem diretamente com o indivíduo. Nesse contexto é importante que tanto o usuário quanto à família seja trabalhado no tocante a necessidade da relação CAPS-família-usuário, tendo em vista que a maioria das pessoas desconhecem a orientação das novas metodologias com fins terapêuticos, considerando a internação como última alternativa (SILVA, et al.,2012).

A participação da família no cuidado ao usuário do CAPS, requer nova organização familiar e também a aquisição de habilidades, que no primeiro momento pode levar a desestruturação da família. Nesse momento, é necessário que os serviços substitutivos tenham disposição para acolher e ouvir as necessidades da família, ofertando suporte necessário para que haja uma reestruturação, possibilitando a participação familiar em todo processo terapêutico (MIELKE et al.,2010).

A participação dos familiares em grupos terapêuticos, o atendimento individual e suporte a membros da família, as oficinas terapêuticas desenvolvidas dentro dos serviços, além das visitas domiciliares e a busca ativa de familiares e indivíduos em sofrimento psíquico são ferramentas primordiais que já demonstram resultados positivos na busca da melhor qualidade de vida do usuário. É notório que quando se inclui a família no tratamento do usuário, o processo terapêutico por si só acaba surtindo melhor efeito, tendo em vista que este sente-se acolhido dentro e fora de casa (BIELEMANN, et al., 2009).

Como estratégia de inserir a família enquanto objeto de cuidado na atenção psicossocial, as tecnologias relacionadas tornam-se importante, pois envolve corresponsabilização, acolhimento, escuta, vínculo, automação, relação interpessoal, reconstrução da organização do trabalho e da família. É importante entender que a família é um aliado no processo de reabilitação psicossocial do usuário, uma vez que essa reabilitação associada ao protagonismo da família vai facilitar a reinserção social do usuário, a promoção da saúde do núcleo familiar considerando as dimensões pessoais, biológicas, sociais e políticas que envolve o cotidiano da vida (MIRANDA, 2011).



Artigo

O CAPS a parti das ações digeridas promove a inserção do usuário no seu grupo familiar e na comunidade, demonstrando na maioria dos artigos analisados o sucesso terapêutico baseado nessa tese, onde segundo Bielemann (2009), o usuário do CAPS acompanhado pela família expõe em sua maioria melhor disposição ao tratamento, melhor adesão as atividades propostas pelo serviço, menos episódios de crise e maior interesse relacionado ao autocuidado, demonstrando maior confiança e segurança ao logo do tratamento dentro e fora dos serviços substitutivos.

Também segundo Miranda (2011), a família deve ser considerada como unidade cuidadora e de cuidado, onde os membros interagem, identificando problemas de saúde e apoiando-se mutualmente na busca da resolução dos casos. Assim a participação da família não pode se limitar a momentos predeterminados, considerando que a experiência familiar com o processo de adoecimento permite que estes participem efetivamente de todos os momentos que envolva o cuidado em saúde.

Na pesquisa de Rodrigues e Palma (2015), os resultados apontaram que o acompanhamento e a inclusão da família no processo terapêutico dos usuários do CAPS, facilitam a regressão dos sintomas clínicos, além de melhorar consideravelmente as relações interpessoais assim como incentivar o interesse dos usuários nas atividades desenvolvidas pelo CAPS. Assim como corrobora Pinho, Hernandez; Kantorski (2010). A família é a célula-mestra da sociedade contemporânea, atuando não somente na constituição individual do ser humano, como também na proteção e socialização de seus membros, sendo que é indiscutível afirmar que a família é ferramenta importante no tratamento ao usuário do CAPS, devendo ser incluída no cuidado compartilhado e no apoio psicossocial.

É importante, no entanto também ser discutido como discorre Santin, Klefke (2011), o fato de a família ser lembrada como coparticipe do tratamento no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, sem, no entanto atribuir a única responsabilização a ela e nem tão pouco considerar a família como a “fórmula mágica” e única para a melhora do quadro do usuário. É preciso repensar, no cotidiano da prática, sobre as estratégias de negociação com as famílias, para evitar que a parceria se transforme em responsabilização, assim como a contratualidade se transforme em culpabilização.



Artigo

CONCLUSÕES

A inserção da família é um elemento indispensável para fortalecer o movimento da Reforma Psiquiátrica, quando se volta à atenção para o redimensionamento da assistência em saúde mental. A reabilitação não se limita apenas a utilização de fármacos e eventuais intervenções, mas entende-se a ações e procedimentos que visem à reintegração familiar, social e profissional, bem como a melhoria na qualidade de vida do usuário do CAPS e da família.

Entende-se que a família é essencial na vida de qualquer indivíduo, sendo referência, suporte e apoio, independentemente da condição de saúde. Sobretudo nas pessoas em sofrimento mental, a família assume o papel de cuidadora, visando auxiliar no tratamento, no enfrentamento de obstáculos surgidos com a doença, na reinserção social e na qualidade de vida desse indivíduo. Existe uma necessidade evidente de uma assistência efetiva direcionada à família cuidadora da pessoa em sofrimento mental. Baseada em estratégias relacionais, acolhimento, escuta, que promovam a interação desses familiares com os serviços de saúde. Para que assim, estereótipos sejam desconstruídos, possuindo conhecimento abrangente sobre o diagnóstico e tratamento, auxiliando os familiares para o enfrentamento da doença, diminuindo as sobrecargas e sentimentos prejudiciais que surgem com a convivência diária na dinâmica família.

Este estudo permitiu compreender a importância da família junto aos serviços substitutivos no tratamento dos indivíduos em sofrimento mental, possibilitando entender que a partir dos argumentos aqui descritos que é notório que a família quando engajada no cuidado ao usuário do CAPS possibilita melhora do quadro, maior participação do usuário nas atividades destinadas para fins terapêuticos e mais aceitação par o tratamento em saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. (Org.) **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

BIELEMANN, M.et al. A inserção da família nos Centros de Atenção Psicossocial sob a ótica de seus atores sociais. **Texto & Contexto Enfermagem**. V. 18, n. 1, p. 131-139, 2009.



Artigo

FIGUEIREDO, M. L. R.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, M. G. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. *Ciência Humanas e sociais. Cadernos de graduação*. V. 2, n. 2, p. 121-136, 2014.

LEAL, B. M.; ANTONI, C. Os centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheiap*.v. 40, 87-101, 2013.

MIELKE, F. B.; et al. A inclusão da família na atenção psicossocial: uma reflexão. *Revista eletrônica de enfermagem*. V. 12, n. 4, p. 761-765, 2010.

MIRANDA, F. A. N. A representação social de familiares nos centros de atenção psicossocial. *Esc. Anna Nery*. v. 15, n. 2, p. 354-360, 2011.

PORTO, F.F. A.; REZENDE, M.M.; GOMES, M. B. a família no contexto da reforma psiquiátrica. *Revista internacional de história Política e cultura jurídica*. v. 8, n.3, p. 526-542, 2016.

PINHO, L. B.; HERNANDEZ, A.M. B.; KANTORSKI, L. P. Reforma psiquiátrica, trabalhadores de saúde mental e a "parceria" da família: O discurso distanciamento. *Interface*. v. 14, n. 32, p. 103-113, 2010.

RODRIGUES, A.; PALMA, D. L. A influência da inclusão da família no processo terapêutico de pacientes com transtornos mentais atendidos pelo centro de atenção psicossocial em uma cidade do meio-oeste catarinense. *Texto & contexto*. V.21, n. 4, p.108-117, 2015.

SANTIN, G.; KLAFKE, T. E. A família e o cuidado em saúde mental. *Revista Barbarói*, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 32, 2011.

SILVA, B. L. C. et al. Participação da família no tratamento dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas. *Revista Bras. Pesq. Saúde*. v.14, n. 4, p. 61-68, 2012.

